

Valter Donaciano Correia

Pai, a culpa é tua



Índice

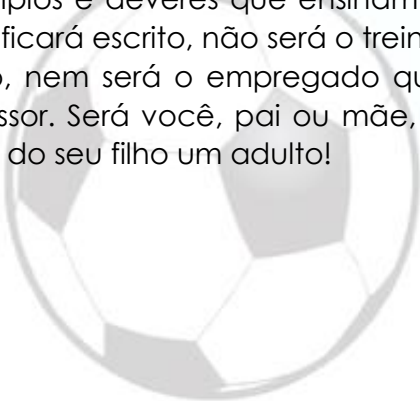
Prefácio	2
A quem se destina este ebook	3
Agradecimentos	3
Reprodução e distribuição	3
És meu pai mas não és meu treinador	4
O futebol é um jogo coletivo. O seu filho não será o melhor jogando sozinho	5
Brincar não exige resultados	6
Se o seu filho ficar com quarenta de febre agora mesmo, você vai dar dicas ao médico de como o salvar? Então porque dá dicas aos treinadores?	7
A primeira vitória do seu filho será conseguir o seu orgulho	8
Isso é tudo teoria mas quero ver no campo de treino	9
A puberdade acontece por volta dos 12. A idade adulta começa por volta dos 18. Mas a idade não conta quando alguém não tem consciência de si mesmo	10
Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço	11
Paciência é uma virtude para criar filhos	12
Não condicione o seu filho	13
O seu filho não é rei	14
O seu filho é único, mas não é o único que tem qualidade	15
Não faça tudo pelo seu filho	16
Não impeça o seu filho de cometer erros	17
O seu filho não é um produto para vender	18
Conclusão	19

Prefácio

Lembro-me perfeitamente dos meus tempos da escola primária, onde, todos os dias, eu e os meus colegas, tínhamos uma hora para brincar. E dentro da sala, tínhamos três professoras que, pelo menos para mim, foram como segundas mães: D. Sameiro, D. Inês e D. Benvinda. Todos os dias de manhã eu levantava-me com gosto para ir até à escola e nunca estive contra vontade lá. E até ter saído da escola, fiz bons amigos professores, que ainda hoje me lembro deles e foram referências para alguns dos planos de vida que tenho. Todos eles foram segundos pais, para mim e para muitos colegas. Lembro-me até de um empregado que ralhou comigo por eu me ter esquecido de uma peça de roupa no balneário após a aula de educação física, mas ainda hoje me cruzo com ele e falamos bem, porque sei que ele estava ali só para eu abrir os olhos.

Ah, bons tempos de escola. Até sorrio enquanto escrevo e me lembro. Mas, os tempos mudaram. Aqueles que são segundos pais para nós (professores, empregados da escola, etc), não sentem o mesmo respeito que as gerações mais velhas lhes deram. São cada vez mais os casos de professores que não são respeitados, e neste caso concreto, treinadores que não são respeitados.

É bom lembrar, e neste livro isso ficará bem explícito, professores são segundos pais, mas os pais das crianças são vocês. A responsabilidade é vossa pelos princípios e deveres que ensinam aos mais jovens. E se não aceitarem o que aqui ficará escrito, não será o treinador que é burro, não será o professor que é burro, nem será o empregado que deu um puxão de orelhas ao miúdo um agressor. Será você, pai ou mãe, um fraco naquilo que mais lhe diz respeito: fazer do seu filho um adulto!



A quem se destina este ebook

Vivemos numa crescente onde de jovens mal-educados e de pais que colocam nos outros, a responsabilidade de fazer dos seus filhos, grandes homens. A todos os pais, que não tem uma correta posição nas academias de futebol e nas escolas, este livro é-lhes dedicado, de forma inteiramente gratuita, para bem da sociedade.

Agradecimentos

Quero agradecer a todos os leitores da página Teoria do Futebol. Já passaram 5 anos desde que começou este projeto. O aprendizado que surgiu foi tão grande, e já são bastantes as pessoas que se envolvem com a página, que esperamos um dia nos tornarmos uma referência de topo, não só no futebol, mas na partilha de ideias e de conhecimento. O meu mais sincero obrigado.

Reprodução e distribuição

Este ebook é distribuído gratuitamente a partir da página www.teoriadofutebol.com. A sua partilha pelos vários blogues e sites é aceite pela página de origem, desde que o ebook não seja alterado. A todos aqueles que desejam partilhar o ebook em suas páginas, pedimos que o mantenham original como é distribuído em www.teoriadofutebol.com. Para qualquer questão, não hesite em entrar em contacto com o autor. Muito obrigado

És meu pai mas não és meu treinador

Nem sei bem ainda como começar esta parte. O ideal será usar palavras simples, para que os pais possam receber a mensagem que lhes é dirigida. Ou, então, posso ir direto ao assunto e pedir-lhe para ficar de fora do ensino do seu filho.

Para que tenha uma ideia de como funciona o futebol, e para perceber aquilo que muitos pais não sabem, vamos supor que determinada academia tem 3 treinos por semana, de 70 minutos aproximadamente. E depois tem um jogo ao sábado de manhã. Onde a criança mais vai aprender é no treino, onde o treinador em um controlo da maior parte das variáveis e pode dirigir a sessão do treino como entender que é o melhor caminho.

Por outro lado, no jogo, a equipa enfrenta um adversário, com objetivos iguais: treinar os jovens. Isso, o treinador não controla. Não dá simplesmente para desenhar uma jogada com régua e esquadro e fazer os miúdos correr como robots. Isso acontece, porque o jogo é imprevisível. Não sabemos o que vamos acontecer.

Se realmente quer dar uma de treinador galáctico, então pode começar a assistir aos treinos do seu filho, procurar entender o porquê de cada exercício, o porquê se ensinarem fintas, passes, simulações com bola, movimentações, abrir linhas de passe, e outras tantas coisas, que depois vão fazer falta no jogo. Porque, para quem ainda não percebeu, se o seu filho parece melhor que os demais durante o jogo do sábado, é PORQUE O TREINADOR LHE ENSINOU durante a semana.

Mas, se há um pai mais capaz que um treinador, então pode abrir a própria academia e formar os próximos Ronaldos e Messis. Fica o desafio e até eu sou capaz de investir financeiramente nessa academia.

O futebol é um jogo coletivo. O seu filho não será o melhor jogando sozinho

Não quer dizer que esta pergunta seja para si, mas não deixo de a fazer: já se apercebeu que o futebol é um jogo coletivo? Diga-me qual é o atacante que marca em todos os jogos sozinho, a fintar tudo e todos, sem a ajuda dos colegas a aproximar a bola da baliza. Ou diga-me qual é o defesa que joga sozinho com o guarda-redes, enquanto os outros 9 jogadores restantes atacam, e se na hora de defender, ele vai ficar sozinho contra a equipa adversária inteira enquanto os seus colegas esperam que ele recupere a bola.

O futebol é um jogo coletivo e é nesse sentido que tem sido ensinado neste século. O futebol evoluiu. O melhor jogador não será aquele que é mais capaz, porque hoje, miúdos de 15 anos tem mais categoria para jogar futebol do que muitos seniores, porque foram bem treinados até essa idade, enquanto que muitos seniores nunca participaram numa escola de futebol.

O seu filho pode até ter ótimas qualidades e não vamos colocar isso em causa. Mas ele não está sozinho no campo. Ele, e os colegas, tudo o que conseguirem fazer em conjunto que os leve ao golo ou a não sofrer golo, depende do trabalho deles, e depende da qualidade do adversário. Por vezes as coisas ficam mais difíceis, porque o adversário também tem qualidade.

Se eu tiver um filho e este estiver a crescer numa academia de futebol tudo o que mais desejo é que ele enfrente muitos, mas muitos adversários de qualidade, porque quando mais difícil for, mais terá de se esforçar e mais vai aprender. Os seus companheiros e os seus adversários também evoluem mais. É por isso que eu respeito os adversários. Porque, por eles serem bons, eu sei que a nossa turma vai tirar lições melhores daquele jogo.

Brincar não exige resultados

Brincar é uma necessidade da criança. Com todos os pais que você falar, todos eles lhe vão dizer que tem “demónios pequenos” em casa. Brincar faz parte de ser criança, porque é a brincar com pequenas coisas que se começa a tirar lições para as grandes coisas.

Porém, muitos pais, esqueceram-se que tiveram uma infância, que brincaram à maneira deles. E não venham com a história que começaram a trabalhar com 12 anos, porque a maior parte das pessoas de quem ouço dizer isso, são as mesmas pessoas que contam histórias das suas brincadeiras aos 12 anos.

O jogo, por si mesmo, tem que ser uma brincadeira. As crianças, antes de aprender a jogar, tem que ganhar gosto pelo jogo. E não tem que ganhar gosto porque um pai quer que assim seja. Tem que ganhar gosto pelo jogo porque ele é divertido.

Diga-me, você faz o seu trabalho com gosto? Provavelmente, até é um profissional bem qualificado, mas porque tem contas a pagar e precisa do seu posto de emprego. Julga que o seu filho vai gostar do jogo de futebol se o mesmo não for divertido? Não estamos na terceira guerra mundial para os nossos filhos nascerem adultos.



Se o seu filho ficar com quarenta de febre agora mesmo, você vai dar dicas ao médico de como o salvar? Então porque dá dicas aos treinadores?

Se o treinador é realmente mau, mude o filho de academia. Agora, se é você realmente melhor que o treinador, abra uma academia e forme a próxima seleção nacional.

Eu não percebo porque há pais que tem a mania de querer mostrar aos treinadores como fazer o seu trabalho. E da mesma forma que treinadores se queixam que os pais querem fazer o trabalho deles, é a mesma forma que os mecânicos recebem dicas de como arranjar carros.

Está visto que é uma ideia que está embutida nas mentes de muitos pais e mães, que julgam que sabem mais do que todo mundo, quando na realidade não tem praticamente nada para lhe oferecer.

Precisamos compreender uma coisa. Podemos até saber algumas coisas de futebol, de culinária, de mecânica, de astronomia e de outras ciências ou profissões. Porém, isso não faz de nós melhores que os profissionais. Eu sei cozer arroz, mas não sou cozinheiro, sei mudar um pneu, mas não sou mecânico, sei o nome dos planetas, mas não sou astronauta. Você, porque sabe o que é uma bola e porque leu um estudo qualquer que um colega seu partilhou no facebook, agora é treinador?

Por favor, tenha respeito pelos profissionais

A primeira vitória do seu filho será conseguir o seu orgulho

Pais que são exigentes, que querem que os seus sejam os melhores, isso é natural. Porém, eles não vão ser os melhores “a levar pontapé” para andarem para a frente. Para muitos jovens, a primeira medalha que eles podem ganhar é conseguir que os pais acreditem que eles sejam capazes de chegar longe.

Pai e mãe são as primeiras coisas que eles conheceram no mundo, e naturalmente, são as primeiras coisas a que se agarram. Isso tem um valor para os jovens.

Eles ainda são novos, vão cometer muitos erros, vão ter muitas dúvidas, ainda vão ter que aprender muita coisa. É um caminho que eles têm que fazer, e que será mais fácil para eles se tiverem uma mão ao lado que os ensine do que um pé atrás que os empurre.

Eu não digo que é errado punir um jovem quando ele faz uma asneira, ou ser mais duro com ele quando ele não ouve pela primeira vez. Mas isso não impede nenhum pai de lhe ensinar o que ainda não sabe para que ele seja capaz de fazer sozinho da próxima vez, nem impede de os corrigir quando eles cometem erros, porque eles arrependem-se de verdade e conseguem aprender se alguém lhes fizer distinguir o erro. Mas tal também nenhum pai ou mãe de se sentar ao lado deles e de os ensinar. Os professores são pagos para ensinar os seus filhos. Mas, tal como eles tem os filhos para ensinar em casa, você também tem o papel de ensinar os seus filhos. A responsabilidade é sua, não é do mundo nem da sociedade. É você que os deve ensinar para enfrentar o mundo e a sociedade, e não o contrário.

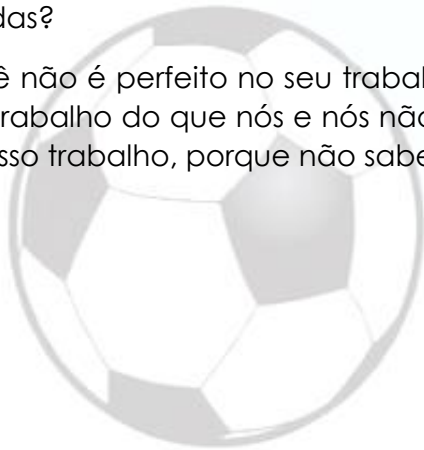
Sugiro que da próxima vez que o seu filho tentar e não conseguir, que você o encoraje até que ele consiga. “Empurrar” para ele andar para a frente é a mesma coisa que bater numa roda com um pau e mandá-la crescer

“Isso é tudo teoria mas quero ver no campo de treino”

Se, no fim deste livro, eu não conseguir fazer passar a mensagem aos pais demasiado orgulhosos e durões, eu não serei responsável de forma alguma pelo futuro deles. Até porque não me cabe a mim nem a nenhum treinador fazer o trabalho de pai e mãe dos rapazes. Antes dos jovens quererem impressionar treinadores, eles precisam querer impressionar os próprios pais.

Treinadores, professores, educadores de infância, todos nós somos apenas figuras passageiras durante a vida dos jovens. E depois deles, virão outros. Todos os dias tentamos dar o nosso melhor para ensinar os jovens da melhor forma possível. Porém, nós não somos perfeitos a fazê-lo, porque ninguém o é. Qual é a sua profissão? Médico? Certeza que não consegue salvar todas as vidas que precisam de ajuda quando entram no hospital. É mecânico? Certamente já perdeu clientes porque nem sempre conseguiu fazer um serviço em condições. É chefe? Se entrar uma auditoria no seu posto de trabalho, e perguntar aos seus comandados qual é a média de 1 a 20 que eles lhe atribuem na sua capacidade como chefe, certeza que não terá 20 de média. É programador informático? Onde está o seu programa que bateu todos os recordes de vendas?

Você não é perfeito no seu trabalho, nem nós somos. Mas você sabe mais do seu trabalho do que nós e nós não o vamos interromper. Então deixe-nos fazer o nosso trabalho, porque não sabe mais dele do que nós. Obrigado



A puberdade acontece por volta dos 12. A idade adulta começa por volta dos 18. Mas a idade não conta quando alguém não tem consciência de si mesmo

Eu conheço colegas meus que, aos 50 anos de idade, ainda tem medos que não os deixam andar para a frente. E conheço jovens com uma mentalidade empreendedora formidável para a idade que tem. Nos meus tempos de escola, tinha até os repetentes e mais velhos da escola, que nunca foram capazes de se formar em nada, assim como tinha algumas mentes brilhantes com ótimas ideias e grandes projetos.

Isso quer dizer que um jovem pode ter 18 anos, mas não tem ambição, não ter coragem, não ter foco. Mas um jovem com 12 anos pode já ter tudo isso. Isso são valores, que devem ser ensinados pelos pais, em casa.

Quando o seu filho alcançar os 10-12 anos, começa aquilo que chamamos de idade da maluqueira, ou puberdade. É um novo estado mental para eles, em que começa a pensar como se fossem grandes, deixando a ideia de brincar, abrindo a mente para se tornarem adultos e continuar a reprodução da espécie humana.

Mas como é evidente. Aos 12 anos, são apenas crianças e estão em transformação. O trabalho dos pais é fazer que eles sejam mais responsáveis e autônomos aos 18 anos. A não ser que lhe tenha acontecido um grande problema na vida que impediu a criança de crescer direito, se a criança chega aos 18 anos e não é responsável nem autônoma, provavelmente, você falhou!

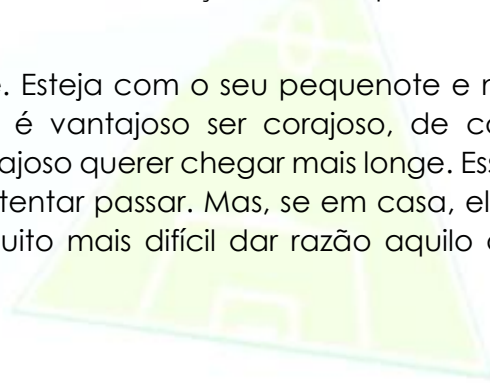
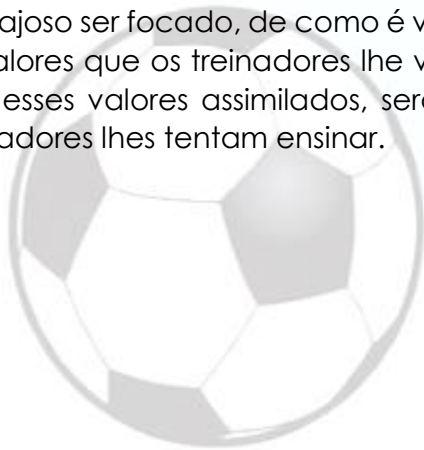
Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço

Em linguagem simples para que seja melhor de perceber, isso é a coisa mais estúpida para dizer a uma criança. 70% da informação que nós captamos, adultos ou crianças, é feita através da visão. E se uma criança o vê a fazer asneiras, o mais provável é que ela vá aprender a fazer asneiras.

Como já foi referido noutra tópico, o primeiro exemplo para uma criança acabada de nascer são os seus progenitores. São os seus progenitores que a criança vai copiar para aprender, porque é assim que entende ser o caminho certo. E não importa se é um pequeno leão, uma foca, um elefante, uma galinha ou um ser humano. As crias seguem o exemplo dos pais.

Se um pai é um peso na sociedade, a não ser que a criança ganhe consciência, também vai ser um peso na sociedade, porque é isso que a criança está a aprender. Se você lhe ensinar a tocar violino, a criança não vai aprender piano. Vai aprender a tocar violino.

Então seja um progenitor de verdade. Esteja com o seu pequenote e mostre-lhe, através de situações, de como é vantajoso ser corajoso, de como é vantajoso ser focado, de como é vantajoso querer chegar mais longe. Esses são os valores que os treinadores lhe vão tentar passar. Mas, se em casa, eles não têm esses valores assimilados, será muito mais difícil dar razão aquilo que os treinadores lhes tentam ensinar.



Paciência é uma virtude para criar filhos

Não é fácil ter paciência para ensinar os jovens, isso é verdade. Porém, ensinar as regras a um miúdo ajuda a ter menos trabalho da próxima vez. Há quem diga que os filhos têm que bater muito com a cabeça para aprenderem, mas só isso não chega. Eles têm que ser ensinados.

Por exemplo, para a parte de que eles têm que bater com a cabeça para serem ensinados, porque não deixa o seu filho ser atropelado por um carro para ele perceber o quanto isso é perigoso? Não é melhor ensiná-lo a ter cuidado a passar a estrada, para que ele se torne responsável por si mesmo?

O seu filho não é burro. Você, provavelmente, é que faz dele burro. Em vez de ter paciência para o ensinar, rotula o pequeno como incapaz e essa é a imagem que fica dele na sua mente.

Sério, seja paciente. Ensine. Mostre. Corrija. Essa é a forma dos treinadores trabalharem que faz o seu filho ser melhor que os seus colegas foram quando você tinha a idade do seu filho



Não condicione o seu filho

Cuidado ao fazer o seu filho crescer como um robot. Caso não saiba, ele é uma criança e quando for adulto vai seguir um conjunto de ideias que aprender quando era mais jovem. Quando o seu filho faz algo de errado, não o chantageie, não o castigue nem o ameace. E quando o seu filho fizer algo de bom, não o presenteie. Em vez de tudo isso, quando notar que ele faz algo de errado, talvez ele não tenha a verdadeira noção do quanto isso pode ser um peso no futuro dele. É neste momento que devemos transmitir valores e princípios aos nossos filhos, enraizar ideias do que é correto e errado, do quanto vale a coragem, a ambição e a frieza.

Estas vão ser as ideias que ficarão enraizadas na mente do seu filho. E quando ele for grande, na hora de tomar decisões, estas serão tomadas a partir destas ideias. Invés de condicionar o seu filho ensine-o.

Há uma forma específica como os treinadores desenham os seus exercícios. Sabemos que, para que o jogador evolua, o exercício precisa ter um certo grau de dificuldade. Então, criámos exercícios que façam os jogadores lidarem com o erro, para que sejam capazes de pensar por si mesmos dentro do campo. Deixe o seu filho cometer erros de forma equilibrada. Deixe-o pensar por si mesmo. Permita-o ser autossuficiente quando chegar à idade adulta.



O seu filho não é rei

Vejo muitas queixas de treinadores que sempre escutam os pais de algum jovem a berrar como se o miúdo fosse o melhor do mundo. Talvez no dia em que os miúdos começarem a ser rejeitados nas academias, os pais percebam o papel de fracos que estão a fazer.

São várias as crianças que relatam medo e insegurança por ter um pai presente a berrar invés de o apoiar. O jogo, por si só, não é fácil, porque a qualidade do adversário e a imprevisibilidade estão presentes. Os nossos filhos podem até ter potencial para serem dos melhores jogadores, mas para lá chegarem, leva tempo, exige passar por muitas experiências, e exige ter uma força mental fora do normal.

E sentir medo invés de querer sempre tentar mais uma vez até conseguir fazer as coisas bem não será uma solução para serem os melhores. Pegue na rosa do exemplo em outro artigo mais atrás. Faça pressão para ela crescer. Puxe-a, e veja o resultado. Agora diga-me se tem uma rosa maior.



O seu filho é único, mas não é o único que tem qualidade

Como se sentiria se o seu filho não conseguisse se dar bem com o futebol e fosse o pior de todos? Seria algo interessante? O que você faria? Como diz a Bíblia, cada um de nós nasce com um propósito. Isso significa que cada um de nós tem as próprias qualidades, que precisam ser respeitadas

O seu filho não tem de crescer à sua maneira, só porque é um progenitor frustrado por não conseguir chegar onde queria, tentando criar um filho à sua imagem. Se o futuro ideal para o seu filho não for o desporto, paciência. Se for o desporto, pode não ser aquele atacante com "faro de golo", porque simplesmente a sua qualidade é defender. Paciência.

Apenas precisa garantir que o seu filho está a crescer. O futuro é incerto, mas você pode ajudar o seu filho a abraçar o futuro, fazendo-o mais capaz de enfrentar desafios e não o criando à sua imagem quando ele é diferente de si.



Não faça tudo pelo seu filho

Um dia, eu quero ter o meu negócio ou empresa. E quem sabe, abraçar um projeto para treinador principal de uma equipa. E a minha ideia, desde cedo, é conseguir ter pessoas de qualidade ao meu lado, capazes de enfrentar desafios, corajosas, criativas e dinâmicas.

Dessa forma, eu sei que o meu sucesso e o sucesso deles crescerá em conjunto. Por isso, eu não vou aceitar pessoas mimadas, que julgam que merecem o mundo, porque os pais dessas pessoas as habituaram a ter tudo sem ter que lutar por nada. Eu, qualquer chefe e qualquer treinador de sucesso, nunca vai colocar em causa o projeto que sustenta ao colocar uma pessoa mimada acima desse projeto.

Crie o seu filho para ser autossuficiente, não para ser uma sanguessuga. A responsabilidade no futuro do jovem é sua nesse aspeto e não valerá a pena se queixar de nenhum professor nem treinador se um dia você perceber que falhou. Comece agora, porque depois não há retorno possível.



Não impeça o seu filho de cometer erros

Errar é o caminho do sucesso, quando somos capazes de tirar aprendizado do erro. Nos exercícios de futebol, os treinadores provocam o erro, para que os jogadores aprendam a pensar por si mesmos. Afinal, não são robots que podem ser programados. Eles são pessoas, e pessoas podem ser ensinadas a seguirem ideias coletivas.

Esta ideia de progenitor super protetor, não está realmente a proteger o seu filho. No curto prazo, sim, protege-o. Mas a longo prazo, o resultado é o seu filho tornar-se num adulto incapaz de resolver problemas sozinho, porque desde pequeno não aprender a se esforçar para resolver problemas.

Não permita que o seu filho seja só mais um incapaz. Deixe-o cometer erros. Deixe-o aprender a pensar por si mesmo. Alguns dos erros podem até trazer consequências, isso é verdade. Mas são as consequências que ensinam e que nos fazem evoluir.



O seu filho não é um produto para vender

Se quer vender alguma coisa, abra uma empresa, crie um produto e venda. Agora, criar um filho, fazer dele jogador na esperança que ganhar muito dinheiro porque o futebol pode dar dinheiro, isso é, LAMENTÁVEL.

Ensinar o futebol ao seu filho, sem deixar a escola de lado, na esperança que ele possa ter uma vida melhor do que você, isso será mais correto. Mesmo que o seu filho não se torne jogador, terá sempre um futuro assegurado em vez de começar do zero aos 21 anos.

Agora, se pretende fazer do seu filho jogador para ser você a ganhar dinheiro com isso... reticências.....



Conclusão

Espero que este ebook possa contribuir de uma forma positiva na qualidade. É verdade que as ideias foram transmitidas de forma direta. Com o tempo, a sociedade tem-se tornado fraca. Vão-se perdendo valores, que os mais velhos não souberam ensinar ou não sabiam, ou que os mais novos não souberam aprender.

Hoje, vemos jovens donos da verdade, livres para fazerem o que quiserem, e pais ridículos, que não mostram amor pelos seus filhos, mas obsessão. Precisamos aprender a controlar as nossas emoções, porque o mundo não está para nós ou contra nós. Quando nos deixamos tornar pequenos e cegos aquilo que é o mundo, esquecemos que a nossa mensalidade paga para formar os nossos filhos é o mesmo dinheiro que outros pais usam para alimentar os seus filhos.

Enquanto temos condições para dar uma vida melhor aos nossos filhos, outros gostavam de conseguir uma solução para os seus filhos. Lamento por aqueles pais que não sabem a sorte que tem.

